

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE ESTUDANTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Discente¹: Jeferson Ferreira de Lima
Orientador²: Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Infância e Juventude

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado está vinculada ao projeto Pesquisa-Intervenção financiado pela FAPESP intitulado “Práxis Científica-Educativa e Transformação da Escola Pública do Campo” e, centra-se numa proposta de trabalho de natureza crítica com discussão sobre a prática de ensino na Educação Escolar do campo, de modo especial, na área da Educação Física, sua função social e suas implicações para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos inseridos num assentamento rural da Reforma Agrária na região do Pontal do Paranapanema/SP.

Nesse sentido, a Educação Física como componente do conhecimento, que faz parte do currículo, também precisa, segundo Soares et al (1992), sendo conhecimento biológico ou corporal/cultural como forma de linguagem é essencial expressar uma lógica sobre a realidade, uma lógica dialética, onde o sujeito possa questionar o objeto de cada conteúdo, dando destaque para sua função social, assim como buscar uma explicação da realidade social a partir de uma determinada dimensão da “realidade”.

Ao destacarmos a relevância da Educação Física como componente do conhecimento, não há como excluirmos a importância da escola na formação dos sujeitos, é nesse espaço onde cria-se condições de acesso e apropriação dos conhecimentos.

Logo, procurando enfatizar o papel da escola numa formação crítica dos sujeitos, com bases fundamentais na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural para a

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural “GEIPEE-thc”.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento Educação Física, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural “GEIPEE-thc”.

construção da escola-comunidade, Viotto Filho (2019) nos direciona a avançar nas reflexões sobre a necessidade da transformação da escola atual por dentro dela mesma e pelo trabalho coletivo dos sujeitos dela participantes salientando o papel dos professores nesse processo.

Sendo assim, não há como entender a escola do campo separada dos processos sociais amplos e contraditórios presente na vida dos sujeitos assentados, desde os conflitos pela terra e Reforma agrária, o enfrentamento dos conflitos para a organização de um sistema de produção alimentar agroecológico que valoriza a agricultura familiar, a necessidade da elevação dos níveis de escolaridade dos sujeitos que vivem no e do campo, entre outras demandas da realidade camponesa. Acreditamos que esse processo se sustentará na defesa por trabalho digno, saúde, e educação de qualidade no campo, sobretudo pela soberania alimentar, florestal, forrageira, hídrica, energética, cultural, econômica e popular, tal como defende a Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST, 2005), sendo que a escola tem papel primordial nesse processo.

A luta por direito à educação nasce pelo processo de luta pela terra, como bem evidencia Caldart (2001, 2012), a luta pela escola do campo emerge da luta pela terra. No caso, a educação do campo vincula-se direto ao MST como movimento social, pois, foi devido aos processos de luta e resistência pela terra e de vida digna nos assentamentos que surgiram as demandas de reivindicação ao direito à educação.

O MST nos mostra que a luta pela terra e pela educação são lutas indissociáveis, pois toda criança e jovem assentado é merecedora e deve ter a oportunidade de viver da terra e se apropriar dos conhecimentos que a humanidade construiu para poder compreender a sua vida e a vida em sociedade de forma consciente e crítica (Caldart, 2010). Nesse sentido, a escola deve organizar-se como comunidade do conhecimento, sendo o professor o mediador nesse processo que viabilizará a construção “das operações lógicas do raciocínio, dos sentimentos éticos e estéticos, enfim, de tudo que garanta ao indivíduo e qualidade de ser humano”, como sustenta Martins (2013, p. 275).

Na esteira das reflexões sobre a importância da escola, buscamos na Pedagogia histórico-crítica (2000, 2005, 2019) outros elementos para compreendermos a escola como espaço essencial de formação em direção à humanização dos seres humanos e transformação da sociedade. Saviani (2000) afirma a necessidade da construção da consciência crítica dos filhos da classe trabalhadora do campo e da cidade, por meio de uma educação de natureza

crítica, mesmo sabendo que a escola está condicionada socialmente, apresenta suas contradições, sobretudo ao possibilitar o acesso ao saber sistematizado e a conhecimentos que favorecem a construção da consciência crítica.

Nesse cenário, a escola pública torna-se alvo, fica evidenciada pelo desmonte e desvalorização, com vistas a neutralizar ou reduzir seu impacto no processo de transformação humana e social. Saviani (2000) enfatiza que a contradição se torna mais evidente e acirrada na sociedade de classes na medida que o saber, historicamente acumulado, deixa de ser propriedade privada das elites e esse for amplamente socializado até chegar aos filhos da classe trabalhadora.

Compondo com sua relevância a Pedagogia do MST, a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural assumem papel preponderante na pesquisa, sobretudo ao discutir a importância dos conhecimentos científicos no processo de construção da consciência humana numa direção crítica e ao enfatizar o trabalho coletivo na educação escolar como preponderante no caminho da efetivação de uma práxis educativa de transformação dos seres humanos e da sociedade (Vigotski, 2001a, 2001b). Especificamente neste projeto pela apropriação de conteúdos da Educação Física.

Nesse sentido, segundo Leontiev (1978), quando o sujeito se apropria dos instrumentos, conseqüentemente, isso implica na reestruturação dos movimentos naturais do homem e, assim, na formação de faculdades motoras superiores. Portanto, a aquisição dos instrumentos proporciona apropriação das operações motoras que estão incorporadas nos objetos historicamente e, nesse processo, há uma formação ativa de novas aptidões, de funções superiores e psicomotoras, que amplia qualitativamente sua esfera motriz. Este mesmo processo aplica-se de forma semelhante aos fenômenos da cultura intelectual, onde a apropriação ocorre pela operação de palavras fixadas historicamente com suas significações. E, portanto, a formação da consciência crítica passa por essas novas aptidões engendradas no sujeito (Leontiev, 1978).

A nossa hipótese é a de que o conteúdo de Educação Física, através da sua função social, pode proporcionar consciência crítica nos estudantes, permitindo que tenham domínio sobre suas ações e dessa maneira elucidando uma consciência crítica voltada para sua realidade social. Contudo, para que ocorra essa tomada de consciência é necessário que o ensino seja deliberadamente organizado para esse fim.

Considerando o exposto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre as relações existentes entre as atividades corporais nas aulas de Educação Física e sua função social, como possível promotora de consciência crítica, com o intuito de buscar e elucidar as condições metodológicas para que a Educação Física escolar gere além de aprendizagens promotoras de desenvolvimento dos estudantes, também amplie a consciência crítica, assim, possibilitando que os jovens possam evidenciar demandas, tanto para melhorar a escola, como a própria comunidade/assentamento onde vivem.

Então, o objetivo geral desta pesquisa está em ampliar condições metodológicas para que o ensino de Educação Física promova o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes do assentamento. E, nesse caso, para cumprir essas condições, os objetivos específicos são: criar situações de estudo e reflexões coletivas para os alunos a partir de práticas da Educação Física com olhar crítico para a educação no campo; Identificar as demandas no campo social da Educação Física dos estudantes do assentamento para a melhoria do ensino da escola pública do campo; Propor um documento com as demandas levantadas e com os resultados da pesquisa para socializar junto à comunidade escolar, tendo em vista, contribuir para a formação de professores que estão vinculados ao projeto temático.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adere ao conceito de intervenção-formativa que assume características da perspectiva do método do materialismo histórico-dialético que reconhece ser impossível intervir na realidade de forma neutra. Para Viotto Filho (2018) e Nunes, Viotto Filho e Salomão (2022), o conceito de intervenção-formativa relaciona-se a uma forma diferenciada, consciente e crítica de ação coletiva de pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa serão pré-adolescentes na faixa etária de 13 anos de idade, as quais frequentam o oitavo ano do Ensino Fundamental de escola pública localizada em assentamento rural da Reforma Agrária na região do Pontal do Paranapanema do Estado de São Paulo.

As atividades que serão abordadas da Cultura Corporal dentro da pesquisa utilizarão materiais como: bolas; redes; coletes; cones; arcos; cordas; entre outros. Estes materiais

podem ser requisitados e apropriados pela universidade, pela escola ou adquirido pela compra destes.

Será aplicado um questionário curto, elaborado pelos pesquisadores ao(s) professor(es), sobre os conteúdos abordados dentro das aulas de Educação Física. A partir desse questionário, os pesquisadores escolherão de um a dois conteúdos da cultura corporal não abordados ou pouco abordados pelo(s) professor(es), de onde poderão desenvolver está(s) atividade(s).

Logo após a etapa dos resultados do questionário do(s) professor(es), será aplicado uma atividade espontânea do conteúdo selecionado, que terá caráter avaliativo do conhecimento que os jovens possuem sobre aquela atividade. Este procedimento será utilizado para dar parâmetro analítico de uma atividade inicial espontânea para o processo de intervenção.

Ao final das intervenções, será realizado como recurso pedagógico, o uso de cartolinas para sintetizarmos as demandas dos estudantes para fins de expô-las a escola toda.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Educação Física; Teoria histórico-cultural; Atividade ludo-pedagógica.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli S. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 207-224, 2001.

CALDART, Roseli S. **Caminhos para transformação da escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LEONTIEV, Alexei N. **O desenvolvimento do Psiquismo.** 1. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1978.

NUNES, Rodrigo L.; VIOTTO FILHO, Irineu A. T.; SALOMAO, Fabiane R. Sistematização da pesquisa do tipo interventivo-formativa: primeiros apontamentos. **REVISTA COCAR (ONLINE)**, v. 16, p. 1-21, 2022.

MARTINS, Lígia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. **Dossiê MST Escola: documentos e estudos 1990-2001**. Veranópolis – RS: ITERRA, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: novas aproximações**. Campinas: A. Associados, 2019.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas**. Tomo II. Madri: Visor, 2001a.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

VIOTTO FILHO, Irineu A. T. **Escola-comunidade: educação escolar crítica na direção da humanização e transformação social**. Tese de Livre docência - Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP-Presidente Prudente: Presidente Prudente, 2019.

VIOTTO FILHO, Irineu A. T. Processo grupal e construção coletiva do conhecimento. In: **Processo grupal e práxis científica educativa: a história do GEIPEEthc** (Viotto Filho, I.A.T.; Nunes, R.L.; Santos, A.A.N.; Felix, T.S.P.). São Carlos: Pedro e João, 2018.